PROJETO DE PESQUISA SÓCIO-CULTURAL NO CEARÁ

THOMAZ POMPEU SOBRINHO

NOTA PRÉVIA

A necessidade de estudos que levem ao conhecimento exato, ou tanto quanto possível certo, das condições sócio-culturais de uma região é, sem a menor dúvida, no momento atual, essencial para o estabelecimento de qualquer projeto de mudança geral ou parcial dirigida no campo social. Isto é axiomático. A inobservância dêste preceito tem sido a causa de inúmeros fracassos nos mais bem intencionados empreendimentos visando melhorar as condições aflitivas das populações nacionais, e muito particularmente das que vivem no Nordeste. O descalabro, quando não é total, apresenta-se largamente parcial, mas não falta nunca.

Os problemas sociais, culturais e ecológicos de uma população mais ou menos grande apresenta-se sempre de tal modo complexos e difíceis que a sua apreensão e solução não são de modo nenhum evidentes, mesmo dos mais esclarecidos antropólogos. Êste esclarecimento dos dados dos vários problemas e suas conexões, exige cuidadoso estudo, que a ciência já hoje sistematizou, dando-lhe orientação e forma científica. Graças a isto, pode-se obter dos trabalhos de investigação social ou cultural, no seio de uma sociedade, resultados posi-

tivos, exatos e sòmente os precisos ou suficientes para a elaboração de projetos racionais, com o número de despesas e o máximo de eficiência. Não nos devemos esquecer de que há uma tendência muito humana entre os administradores das cousas públicas para se julgarem aptos a, só por si, resolver as mais difíceis questões de mudança social dirigida.

Esta tendência é ilusória e tem sido sumamente prejudicial à humanidade. Podemos dizer, com alguma ousadia, que a ela se deve mais de um século de atraso na evolução ascendente do bem-estar coletivo das mais avançadas sociedades atuais. No nosso país, êste prejuízo é incalculável, não só neste como em todos aquêles que, anàlogamente, se acham nas mesmas situações culturais. A determinação das necessidades humanas e das possibilidades de satisfazê-las, portanto, com segura eficiência, é objeto de uma ciência nova ainda por muito poucos cultivada, principalmente assente no conhecimento da natureza humana: a **antropologia.** Quando políticos ou administradores de alto nível pretendem introduzir no campo das suas atividades específicas alterações úteis, exigidas pelas necessidades de uma vida coletiva melhor, ou de uma reforma parcial para melhorar êste ou aquêle setor do serviço público, dirigem-se aos especialistas, cultores daquela ciência, não para que êles lhes digam imediatamente o que devem fazer ou como fazê-lo, mas para que estudem, mediante as suas técnicas, os aspectos essenciais dos setores interessados nos problemas relacionados com a matéria em foco, tendo em vista as metas previstas, os desejados melhoramentos econômicos, educacionais, sanitários ou, em geral, de defesa pública sob qualquer aspecto.

Os técnicos antropológicos lançam-se a suas específicas atividades no sentido prévio de conhecer essas necessidades sob as suas formas mais íntimas, por vêzes, muito recônditas e incompreensíveis à primeira vista. Depois de bem apreciadas tôdas essas necessidades ligadas direta ou indiretamente aos objetivos em mira, os operadores científicos passam a examinar os modos de satisfazê-las dentro das possibilidades reais das condições apresentadas. Têm de jogar com um acervo enorme de dados e situações sem dar nenhum passo, por menor que seja, fora da realidade circunstancial.

Vê-se pelo que se vem de expor tão sumàriamente quanto é difícil o trabalho honesto e justo, reclamando por um projeto global ou mesmo parcial de melhoramento sócio-cultural.

A apreensão dos elementos básicos no campo material, intelectual, moral e mental essenciais à compreensão de qualquer problema de intervenção na estrutura social ou situação normal de uma população radicada a certo meio geográfico, carregando o pêso de tradições seculares, no sentido de lhe trazer um nível de vida melhor, normalmente ascendente, só é pois possível após um trabalho exaustivo de pesquisas técnicas bem orientado, isto é, executado por profissionais categorizados.

Por outro lado, o problema das possibilidades, que se segue àquele da colheita de dados e de análise do material, que vem definir exatamente as necessidades exigidas pela formulação do propósito visado, ainda é mais difícil e mais carregado de responsabilidades. Aqui não se admite nem a mais leve sombra de fantasia ou qualquer desvio mínimo da realidade, prévia completamente determinada.

Como os sábios, que têm elaborado a ciência sôbre que se fundamentam estas aplicações práticas, observam: "o perigo imenso, e que poucos superam, consiste em deixar-se (o operador) levar por generalizações permaturas, chegando a conclusões precoces, factíveis de comprometer a objetividade das investigações ulteriores". Sòmente quem está honestamente integrado no conhecimento dos complexos sociais poderá superar aquêle e outros perigos inerentes à natureza mesma dêstes trabalhos.

Por fim, parece útil ainda aduzir algumas palavras a respeito na natureza íntima da pesquisa sócio-cultural, essencial a qualquer empreendimento de metas públicas visando o bem-estar coletivo. A verdadeira pesquisa antropológica no campo da sócio-culturologia é alguma cousa mais do que simples elaboração estatística; há de impregnar-se de um sentido científico mais profundo e mais humano. E, outrossim, o administrador que deseja fazer uma política objetiva, que o consagre na gratidão do seu povo, terá de olhar atentamente para o lado científico, e substituir deliberadamente a política tendênciosa, predominante nos países subdesenvolvidos, não ainda por uma "política incoerente ou de aproximação", tão do agrado de muitos homens bem intencionados, mas por uma política realmente lógica, baseada na realidade sócio-cultural, conduzida sistemàticamente e esclarecida por competentes profissionais antropológicos. Só êstes técnicos estão em condições naturais para descobrir e avaliar as tendências dinâmicas de uma sociedade, reconhecer as

suas fôrças, suas oposições econcordâncias". Só êles poderão apreciar a importância das fôrças resistentes, as fôrças nocivas, os elementos mórbidos e depressivos, para que seja possível combatê-los eficiente e econômicamente. Estas considerações nos são sugeridas pelo sábio antropólogo mundialmente conhecido, o Pe. L. J. Lebret, quando diz: "Desde que se é capaz de demonstrar a um homem que certa orientação determinada é a melhor para o interêsse de todos, para a elevação humana em geral, torna-se fácil lograr a sua adesão, sua ajuda espontânea ao serviço do bem-estar comum". Lebret, logo acrescenta: "A ação política assim compreendida se converte na mais eficaz pedagogia."

Não foi com outro propósito que o Instituto de Antropologia da Universidade do Ceará organizou o projeto preliminar de estudos para o conhecimento completo e global das condições sócio-culturais do Ceará. Embalava-lhe a esperança de que um dia chegaria um homem capaz de compreender a verdade que se oculta no segrêdo de bem servir a comunidade.

No Brasil há grande dificuldade de encontrar técnicos para trabalhos antropológicos. Falta ao País maturação cultural para prover essa necessidade capital ao seu pleno e racional desenvolvimento.

O Instituto de Antropologia organizou-se para trazer à nossa Pátria uma pequena contribuição neste campo. O Ceará, com isto, avantajou-se muito, superando a quase totalidade das outras unidades da Nação. O Instituto de Antropologia tem progredido consideràvelmente; sente-se satisfeito com o que já há alcançado de concreto no seu domínio específico, com o juízo e o conceito que tem alcançado nos meios cientistas mais alto do País e em alguns centros culturais especializados no estrangeiro.

* * *

I) O INSTITUTO DE ANTROPOLOGIA da Universidade do Ceará organizou êste projeto de estudo de área, sôbre o aspecto sócio-cultural, cobrindo todo o território do Estado.

II) NATUREZA DA PESQUISA: sócio-cultural, global e integral mas com preponderância econômica e educacional. Global e integral, portanto, **pluridisciplinar.**

III) DIMENSÕES DA PESQUISA — A pesquisa planejada é: 1º. **Global** porque atinge uniformemente tôda área econômica do Ceará e ainda considera de certo modo os efeitos de estímulos extraterritoriais incidentes nas atividades sócio-culturais do Estado; 2º. **Integral** porque compreende tôdas as atividades antropológicas: a) intrínsecas (sociais, ecológicas, culturais, biotipológicas, raciais, etc.) e extrínsecas ou subsidiárias (influências fisiográficas, históricas, agronômicas, etc.).

IV) OBJETIVOS DA PESQUISA — O objetivo imediato desta pesquisa é obter o máximo de elementos para conseguir um conhecimento tanto quanto possível completo das condições antropológicas das populações cearenses atuais, e daí deduzir o que o Ceará possa ser mediante adequada mudança social, que ajuste essas populações, no seu próprio meio geográfico convenientemente adaptado a melhores condições de explorabilidade.

A pesquisa, conseqüentemente, deve oferecer duas fases distintas, caracterizadas pelos seus objetivos.

a) **Objetivo imediato:** Acumular um acervo de conhecimentos de valor prático no campo antropológico: físico ou fisiográfico, biológico, ecológico, social e cultural, suficientes e necessários para organizar um plano adequado de **mudança social.**

b) **Objetivo mediato da pesquisa:** Projeto racional de ajustamento das populações cearenses ao meio cearense, por sua vez, adequadamente aparelhado para permitir o maior rendimento de trabalho produtivo. Em outras palavras: acumular cientìficamente os dados preciosos para permitir uma estimativa da possível valorização do meio e, particularmente, do homem cearense como elemento da nação brasileira.

Além dêste objetivo capital, outros advêm que, pelo menos em parte, convêm referir: 1) treinamento de pesquisadores sócio-culturais que se tornem hábeis para tôda espécie de serviços relacionados com a matéria; 2) possibilidade de identificar, esclarecer e ordenar os elementos essenciais que dão ao Ceará o seu caráter próprio, a sua fisionomia característica, bem como a de esclarecer as suas origens e a previsão de algumas das conseqüências no futuro.

Pode-se ainda sintetizar: obter uma perspectiva total do homem no seu mundo, visando o estudo racional do ajuntamento mútuo: homem-meio.

Há, conseqüentemente, dois projetos distintos: um, para a obtenção de dados, sua classificação, análise e conclusões gerais (objeto imediato desta pesquisa) e outro, o de **mudança social,** baseado nos resultados alcançados no primeiro.

V) OPORTUNIDADE E VALOR DA PESQUISA. A necessidade de um ajustamento geral e racional de caráter sócio-cultural que melhore harmônica, progressivamente e tão depressa quanto possível as condições de vida e o valor das populações nordestinas é de claríssima evidência e grande oportunidade. O equilíbrio das fôrças sócio-econômicas do País torna-se cada dia mais urgente.

Atualmente, já se não discute esta momentosa exigência; essa necessidade que já conseguiu conquistar a expressiva anuência nacional. Por tôda parte no Brasil concorda-se com ela; fixou-se na consciência nacional e tomou vulto nos meios administrativos.

Nestes meios administrativos têm surgido manifestações positivas no sentido de dar a êsse ajustamento concreta expressão. Efetivamente, já não é permitido manter essa aberrante e perigosa disformidade sócio-econômica entre regiões do País densamente povoadas.

A mais conhecida, sensível ou aparente causa do rebaixamento do nível social e econômico do Nordeste tem sido as sêcas calamitosas, que dão lugar a crises extremamente agudas de fome. As conseqüências das sêcas e de outros agentes emocionais, embora menos evidente mas sobremodo nocivos, que incidem sôbre a economia, a moral e demais aspectos da adaptação social, provocaram as primeiras medidas governamentais de caráter sócio-profilático. O desconhecimento do meio físico e social era, então, de molde a impedir substancialmente qualquer êxito nas providências adotadas.

Há mais de meio século, contudo, surgiu na esfera federal a "Inspetoria de Obras Contra as Sêcas", agora Departamento Nacional. Foi o primeiro passo sistemático no sentido de um ajustamento das populações nordestinas ao seu meio. Limitado quase exclusiva e teòricamente ao contrôle dos efeitos imediatos do fenômeno clínico, êste serviço pioneiro, extremamente empírico, trazia uma causa primária do insucesso, que explica o imediato motivo do seu fraquíssimo rendimento. A luta oficial contra as sêcas só se tem mantido

através do tempo graças à repetição cíclica das estiagens flagelantes que, infelizmente, ainda não poderam ser superadas. Só muito lentamente tende a se racionalizar. Com a criação do Serviço Agro-Industrial e de Piscicultura, esta repartição fêz um pequeno avanço no sentido certo, em busca de uma solução.

As tentativas mais modernas para a valorização do Nordeste concretizaram-se principalmente: 1) no "Banco do Nordeste", estabelecimento que se propõe a estimular o desenvolvimento econômico da vasta região; sente-se, porém, que os seus esforços e operosidade não têm podido resultar bastante satisfatórios por falta de uma base antropológica adequada; e 2) na "Codeno" ou "Sudene", instituição criada com amplos recursos e excelentes intenções, visando primordialmente equilibrar o valor econômico do Nordeste com o dos Estados sulinos. Carece, porém, de um bom apoio sócio-cultural, por isso que limita as suas investigações a assuntos parciais, desvinculados, ignorando muitas variáveis e coeficientes de correlação mais ou menos decisivos para as soluções dos problemas econômicos. Sem conhecer de um modo global e tanto quanto possível integral o que é a região nordestina sob o aspecto sócio-cultural, os seus esforços esbarram contra obstáculos muito sérios. Seus planos pouco irão além dos textos. Algumas das primeiras tentativas, malgrado o prestígio político e financeiro da organização, comprovam o assêrto. Esta prestigiosa instituição, todavia, em face da necessidade psicológica de agir objetiva e imediatamente, não poderia atender a tôdas as exigências do grande problema; mesmo com lados incompletos teria de lançar-se a campo. Apresenta ainda assim sinais positivos de adiantamento integrando de vez em quando elementos novos que ampliam os seus horizontes e a sua área de investigações. Com isto melhora progressivamente a inteligência da sua missão. É assim que, recentemente, vem de tomar certo interêsse pela prospeção mineral e pelo transcendente problema da educação, um dos fatôres indispensáveis para levar por caminho certo as suas atividades de caráter precìpuamente econômico. O problema do desenvolvimento econômico é muito mais complexo do que parece à primeira vista; correlaciona-se com muitos outros de caráter sócio-cultural.

Outras participações mais modestas, isoladas e desarticuladas, que vêm aparecendo, estão fadadas a completo fracasso. A experiência concreta já o provou.

Como o Departamento de Sêcas, o Banco do Nordeste e a "Sudene" são tôdas tateantes, inseguras nas deliberações e êxitos das suas atividades.

Infelizmente, tudo quanto se há realizado ou planejado com relação à recuperação sócio-econômica do Ceará ressente-se da ausência de alicerce científico ou suficientemente firme sôbre que se apoiem os planos elaborados; desarticulados, falhas no correlacionamento de todos ou ao menos da maioria dos fatôres que devem intervir numa conveniente e adequada mudança social, as atividades corretivas carecem de êxito. A íntima entrosagem dêsses agentes na máquina social requer uma apreciação do conjunto, uma visão panorâmica.

As investigações ordinàriamente feitas para corrigir e estimular as fôrças econômicas se têm restringido infelizmente a fatos simples de caráter econômicos, com exclusão de tantos outros que ìntimamente com êles se entrelaçam e influem nas conclusões.

Qualquer mudança social de relêvo apreciável no nosso caso, requer não sòmente um planejamento judicioso, assente em fatos bem estabelecidos, como também um processo executivo forte e cautelosamente progressivo. Deliberadamente adequada e compreendida, qualquer "mudança social" de importância há de acomodar-se às circunstâncias mais influentes do atual meio físico e humano no sentido ou, numa palavra, geo-social. Há de ser ainda apreendida através da evolução histórica e da investigação de campo. Por outro lado há de ser prudente para não golpear frontalmente as mais estimadas tradições locais.

A oportunidade de uma mudança social, que leve a racional adaptação do homem nordestino ao seu meio, apresenta-se desde muito, e mais do que nunca hoje evidente e com caráter premente. Reformas adequadas impõem-se.

O Nordeste do Brasil, com a sua significativa, prolífica e profícua população humana, com a potencialidade dos seus recursos naturais e sobretudo demográficos e econômicos, com o seu expressivo valor político, quer no campo nacional (integridade da Nação), quer no campo mundial (estrategia da sua posição geográfica), está pedindo, reclamando com insistência um processo nôvo e justo da integração homem-terra.

As atividades introdutórias dêsse processo integrativo se consubstanciam evidentemente no conhecimento do que é a

região compreendida em todos os seus aspectos fisiográficos, ecológicos, sociais e culturais, isto é, pelo seu conhecimento antropológico. Ora, êste conhecimento com evidência sòmente se pode conseguir mediante um sério "estudo de área", UMA PESQUISA; no caso, a pesquisa global e integral que vimos de encetar no Ceará com deliberação. Destas considerações resulta a compreensão do valor da pesquisa sócio-cultural discriminada neste projeto.

VI) TRAÇOS GERAIS DO MÉTODO

a) **Estudo de 22 comunidades rurais**, separadas e adequadamente escolhidas para salientarem as influências do meio fisiográfico e dos centros mais ou menos próximos de mais alta civilização sôbre o complexo sócio-cultural local.

b) **Estudo de alguns núcleos demográficos importantes**, representativos do padrão sócio-cultural das cidades cearenses.

c) **Estudo das características antropológicas de Fortaleza** em comparação com outras metrópoles estaduais e com as cidades principais de certas zonas do interior do Estado.

Espera-se que tais estudos permitam estabelecer com clareza um gradiente cultural segundo determinadas linhas e, provàvelmente mais do que isto, a organização de mapas etnográficos delimitando zonas especiais que marquem ou circunscrevam as diferenças culturais mais salientes.

VII) OUTROS ASPECTOS DO MÉTODO

Alguns sábios americanos especializados em Antropologia Social chegaram à evidência de que: ao estudar-se o comportamento humano, numa área determinada, é possível isolar as relações: 1) entre os indivíduos; 2) entre o homem e a terra ou 3) entre o homem e o desconhecido, aplicando métodos distintos de investigação. Depois disto é preciso considerar a série complexa de relações dinâmicas recíprocas que se cruzam e entrelaçam através dos aspectos específicos analisados. Só assim é permitido ter, como desejamos, uma perspectiva total ou integral do homem no seu próprio meio. Para "apresentar um panorama completo do homem como agente de cultura e como produto da sociedade é então indispensável superpor as imagens captadas pelas várias disciplinas científicas". Foi neste setor que se preparou êste pro-

jeto, como já se poderia depreender do ítem anterior (VI). Isto, sem dúvida, requer um treino científico adequado e objetivação autoconsciente da parte do pesquisador. O Instituto tem insistido nestes pontos junto aos que vão investigar no campo.

A cooperação científica para a integração desta pesquisa no que transcende às possibilidades intrínsecas do "Instituto" (matéria extrantropológica) há de ser obtida, principalmente, dentro do quadro da Universidade, de acôrdo com normas que aqui se estabelecem com a necessária elasticidade para prevenir contratempos. Em casos especiais, cumpre ir além dêste limite e procurar fora do nosso âmbito universitário os especialistas necessários.

Em lugar apropriado, há considerações breves sôbre a participação de especialistas na Pesquisa.

VIII) MÉTODOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS. Os informes ou dados que se conseguem através de investigações pertinentes, para resolver os diversos problemas que são o objeto da Pesquisa, qualquer que seja a disciplina considerada, provêm:

1) do estudo de documentos;
2) de observações diretas no terreno ou campo de operações;
3) de entrevistas sistemáticas, dirigidas ou não, com informantes escolhidos;
4) história de vida e genealogias;
5) questionários;
6) outros elementos de informação.

O estudo de documentos é da alçada dos historiadores e humanistas; os geógrafos, os ecólogos e antropólogos têm de recorrer ao exame de documentos já existentes sôbre a matéria ou obtidos pelas equipes de campo, mas sobretudo, têm de fazer pessoalmente observações e entrevistas informantes locais adequadamente selecionadas.

No treinamento dos investigadores tem-se dado ênfase à observação. Parte-se do princípio: "se um pesquisador tornar-se um bom observador sua investigação é mais preciosa porque é mais capaz de permitir com relativa facilidade o contrôle constante de suas conclusões".

É preciso estar cada um dos nossos observadores prevenido contra o **bias**, isto é, a distorção da realidade causada pela sua íntima participação no objeto da observação. Todo observador vê umas cousas e não vê outras; pior é ver malvisto.

A entrevista tem regras próprias relacionadas com a natureza da pesquisa. Isto está previsto no curso das operações dêste tipo; mediante instruções e roteiros que foram elaborados sob considerações desta espécie. O problema do **rapport** foi também considerado com cuidado.

O "Instituto" já iniciou as suas pesquisas de gabinete e o treinamento de pessoal para o trabalho preliminar de campo.

A disposição dos trabalhos é a seguinte:

A — Pesquisa de gabinete:
A.1 — Nos arquivos, bibliotecas e museu do "Instituto do Ceará";
A.2 — Na Biblioteca Pública;
A.3 — Na Biblioteca Central da Universidade do Ceará, ou por intermédio desta, em outras bibliotecas do Estado e dos Estados da União;
A.4 — No Arquivo Público e na Cúria Arquidiocesana;
A.5 — No museu da Escola Normal;
A.6 — Nos museus do interior do Estado especialmente no da Cúria diocesana de Sobral;
A.7 — Nas repartições públicas (Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas; Rêde de Viação Cearense; "Banco do Nordeste", "Serviço Social Rural", secretarias do Estado, estabelecimentos militares, hospitais e associações culturais de Fortaleza e do interior).
B — No Campo:
B.1 — Na área rural:
B.1a — Em vilas e povoações ou comunidades de valor demográfico médio, escolhidas como amostras expressivas das diversas regiões naturais do Ceará; inclui-se nesta secção a investigação nos estabelecimentos rurais suburbanos.
B.1b — Nas fazendas, sítios e moradas isoladas.
C — Em centros urbanos:
C.1 — Cidades de 5.000 a 50.000 habitantes
C.2 — Cidades de mais de 50.000 habitantes
C.3 — Em Fortaleza.

Os dados que se pretendem obter em todos os tipos de investigações e no domínio de tôdas as disciplinas que participam dêste projeto, devidamente manipulados, classificados e analisados, constituirão o núcleo basilar do subseqüente projeto de ajustamento, objetivo último desta pesquisa.

A pesquisa deve ser orientada pelas instruções e os roteiros já preparados. Sabe-se que o significado dos fatos observados ou colhidos depende de um quadro de referência teórica.

Certamente, as comunidades, de preferência as pequenas e médias, vilas e distritos, têm de ser estudadas de acôrdo com o conhecido **método etnográfico,** adaptado às populações modernas, e pelo qual todos os aspectos da conduta humana são descritos inclusive como se interrelacionam.

Insiste-se na observação direta complementada com a entrevista, exercida repetidamente por investigadores diferentes. Especialmente, no processo indireto, se há de utilizar mais de um informante em casos semelhantes ou análogos e comparar os resultados. A defecção de dados suspeitos torna-se imprescindível e rigorosa.

IX) VARIÁVEIS ESPECÍFICAS

Os dados de cada comunidade, depois de devidamente manipulados, serão comparados para salientar as variáveis específicas. Estas, depois de analisadas, deverão informar o antropólogo sôbre as suas origens, evolução e razão de ser. Se preciso, informações complementares serão realizadas.

X) MÉTODO PARA A ANÁLISE E ORDENAÇÃO DE DADOS. Neste projeto adotam-se os métodos fundamentais: **expositivo, estatístico** e **cartográfico,** conforme a natureza da matéria. Cartogramas diversos situarão no espaço territorial as variáveis culturais mais salientes (cartograma lingüístico e dêste ou daquele tipo ou forma de elementos culturais, etc.). Por comparação sistemática os dados e processos serão bem definidos ou isolados.

Para a apreciação e análise de certos fatos, o Instituto tem de recorrer à colaboração de especialistas. Esgotadas as múltiplas tarefas do antropólogo, cumpre obter o auxílio do geógrafo, do historiador, do humanista, do lingüísta, do agrô-

nomo, do tecnologista, do químico, do protozoologista e, finalmente, dos naturalistas (de algumas especializações).

XI) UNIDADES DE ESTUDOS NO ÂMBITO RURAL. AS SUBÁREAS

A superfície territorial do Ceará é bastante grande e sua diferenciação geográfica bem acentuada para que se possa admitir uma homogeneidade sócio-cultural satisfatória à pesquisa rural que se empreende. Esta, conseqüentemente, há de se efetuar em várias subáreas expressivas e também representativas do complexo global.

A primeira providência é subdividir a área territorial total do Ceará em subáreas de aspecto menos heterogêneo e dentro de cada uma escolher as comunidades de estudo mais conveniente, ajustadas aos objetivos em mira.

Há, portanto, necessidade de delimitar segmentos com alguma especialização, representando no seu conjunto variações e atributos regionais; e estas divisões, por sua vez, em comunidades mais restritas, especialmente destinadas à escolha judiciosa das que forem precisas e suficientes para as investigações diretas e sistemáticas.

A escolha das secções maiores deve obedecer a um critério determinado. É importante que ao mesmo passo que se prestem para a definição dos aspectos culturais e sociais comuns ao todo (Estado), também se venham prestar para definir o grau de especialização da respectiva subáreas, salientando expressivas categorias locais, isto é, menos comuns, raras ou não existentes noutras. A definição das subáreas requer um reconhecimento pertinente, objetivo e suficientemente minucioso (1).

As subáreas que o reconhecimento fisiográfico e antropológico do nosso Universo (Ceará) aconselha, são:

1) Subárea LITORÂNEA, formada pelos municípios que se enfileiram ao longo da praia e por isso estão diretamente sujeitas à influência marinha: atividades econômicas orientadas em grande parte para o oceano (pesca, trans-

(1) Êste reconhecimento já foi realizado pelo Autor dêste Projeto permitindo a definição das subáreas constantes do presente planejamento.

portes); alimentação ictiofágica, abundante suprimento de cloreto de sódio, de iôdo e de vitamina A; comunicação interna relativamente fácil. Tais elementos se refletem na constituição social, ecológica e cultural da zona, imprimindo-lhe um fácie relativamente homogêneo e característico. Esta subárea outrora fôra habitada, em geral, por índios do grupo **tupi**, com uma notável cultura, caracterizada pela lavoura de mandioca e milho e artefatos e métodos cerâmicos que ainda influem na atual situação sócio-cultural.

2) Subárea SUBLITORÂNEA, formada pelas comunas que, por um lado, se apoiam na região anterior e, pelo oposto, no sertão ou nas serras. Experimenta a influência mais ou menos moderada destas circunstâncias. A diferenciação fisiográfica é em geral bem maior do que a da zona litorânea e por isto goza de uma maior variação de influências estimuladoras sob o ponto de vista sócio-cultural. Sendo os influxos socializativos mais positivos, o aspecto cultural oferece uma modalidade mais avançada. Isto se nota no número e importância de cidades com civilização mais desenvolvida do que os dos núcleos demográficos da fímbria oceânica. (Granja, Itapipoca (1), Maranguape, Pacatuba, Pacajus, etc.). Nesta área a população ainda goza de um consumo relativamente alto de peixe marinho ou de água salobra abundante nos estuários e, ao mesmo tempo, de um suprimento maior de frutas e legumes verdes. O suprimento de sal e de iôdo ainda é bom, sendo que o de vitaminas do complexo B e C supera o daquela e outras subáreas. A base econômica é naturalmente mais variada, com predominância da lavoura, sobretudo de cana nos numerosos brejos dos **tabuleiros.**

3) Subárea do VALE DO JAGUARIBE. Caracteriza-se pela sua grande extensão norte-sul e pouca largura, condicionada pelo curso do Rio Jaguaribe, com as suas várzeas fertilíssimas, de aluviões ricos mais ou menos cobertos de carnaubais e barrancos sombreados pelo oiticical. Por êste motivo a base econômica da população está principalmente na extração da cêra da **Copernicia cerifera,** e a base alimentar sobretudo protéica na abundância do pescado de água doce. Ao longo

(1) Itapipoca, conquanto o seu município seja marinho, está situada relativamente longe do oceano, ao pé da serra da Uruburetama. O mesmo acontece com S. Gonçalo e Aracati e ainda um tanto com Cascavel e outros.

de todo o curso do rio há numerosos poços e nas várzeas lagoas onde, no verão, pululam bons peixes e aves aquáticas. Esta área compreende as comunas que, a partir da do Aracati, se escalonam rio acima, penetrando por esgalhamentos laterais como o baixo vale dos Rios Banabuiú até Morada Nova e Salgado, até Lavras da Mangabeira, respectivamente, e ainda um pouco pelos Rios Figueredo, Riacho do Sangue e Truçu.

Conquanto a pluviosidade do vale seja relativamente baixa, a lavoura de subsistência é satisfatória nos tempos normais graças à cultura de vazantes no largo leito dos rios. Além da base econômica da carnaúba e da oiticica importa anotar ainda a do cultivo de algodão, nas **coroas** (aluviões sílico-argilosos das margens altas) onde esta malvácea produz excelente e abundante fibra.

4) Subárea do VALE DO CARIRI, notável pela sua elevada pluviosidade, fertilidade do solo rico em calcáreo, brejos humosos e numerosas fontes jorrantes das encostas ou escarpas da Serra do Araripe. A base econômica, conseqüência destas circunstâncias, repousa na lavoura de cana, fabrico de rapadura e menos acentuadamente na de arroz. As culturas de subsistências, graças às chuvas mais regulares e freqüentes, oferecem abundante alimentação de cereais e legumes. A farinha de mandioca e as frutas são relativamente abundantes.

O vale do Cariri ainda se distingue pela sua base étnica, fundada no tipo **Cariri,** do grupo **Brasílido,** que legou à região uma cultura primitiva particular de fundo agrícola. O negro africano introduzido por exigência da mineração colonial do ouro e da lavoura da cana é também uma contribuição étnica não desprezável.

5) Subárea das SERRAS fGNEAS, PLUTÔNICAS OU ARQUEANAS.

As características gerais são: topografia acidentada; temperatura média inferior à das terras baixas, umidade relativa e pluviosidade elevada. Solo fértil, argiloso e muitas vêzes pedregoso, mas já profundamente corroído pela erosão e esterilizado pela má conservação. A base econômica é quase exclusivamente agrícola (cana, café, mandioca) e a alimentação, de origem vegetal. Abundância de frutas e legumes verdes;

água potável ordinàriamente boa e abundante; condições sociais no setor da higiene de infestação verminótica insatisfatórias.

6) Subárea das SERRAS SEDIMENTÁRIAS (chapadas da Ibiapaba e do Araripe). Solo plano, úmido e fértil nas margens fluviais, mais ou menos permeável, sílico-calcáreo; agreste e pouco produtivo longe daquelas margens. Clima frio ou fresco, relativamente úmido. Ventilação excessiva. Vegetação xerófila em grandes extensões. Base econômica na lavoura de cana e de mandioca, do café em certos lugares, e na fruticultura. Impróprio para a criação de gado. A população na parte norte tem fundo étnico bem perceptível nos primitivos habitantes indígenas, de origem tupi (Tabajaras).

7) Subárea SERTANEJA. O sertão é a maior e mais populosa das regiões naturais cearenses, mas a população embora seja pouco densa, apresenta-se a maior em valor absoluto. Vegetação de caatinga, com variado caráter xerófito. Solo raso, eluvial e muitas vêzes pedregoso, contudo geralmente fértil. Clima sêco e quente com escassa e irregular pluviosidade; é o domínio predileto da vegetação erbácea, sobretudo de gramíneas. Boa salubridade. Tais condições, que são muito gerais, se ajustam à criação extensiva de gado bovino e particularmente caprino. As crises clímicas são de ordinário graves, dando lugar a emigrações ponderáveis. A base da economia repousa na criação de animais domésticos, especialmente bovinos, equinos e caprinos. Os estabelecimentos rurais precisam de áreas vastas. A população tem hábitos de nomadismo e sua fórmula alimentar é bastante irregular: incompleta e escassa no fim dos verões prolongados e abundante nos anos de boas chuvas. Muito rica de proteína nestas ocasiões quanto pobre naquelas. Esta extensa área fôra outrora escassamente ocupada por indígenas de origem láguida, os mais primitivos da América; não tinham agricultura nem cerâmica. Poucos traços da sua antropologia física e cultural subsistem nas atuais populações sertanejas.

A pequena área em que está encravada a cidade de Fortaleza participa diretamente da influência litorânea; mas, as suas condições culturais modernas têm preservado as suas populações dos estímulos naturais locais; enquanto isto acontece, reforçam-se os de ordem social e ecológica. Fortaleza já é uma cidade moderna, com mais de meio milhão de habitantes.

O que acima se referiu a respeito dos reflexos das condições naturais mais salientes na cultura, na sociologia e na ecologia da subárea litorânea, aplica-se às demais, **mutatis mutandis.**

Tôdas elas, pois, além do seu aspecto fisiográfico próprio, oferecem variações características no plano antropológico.

A pesquisa que o "Instituto" vem de empreender, sob a orientação dêste "projeto", há de revelar detalhadamente êste aspecto local ao lado das categorias gerais ou globais, comuns a tôda a área cearense.

XII) UNIDADES DE ESTUDOS. AS COMUNIDADES.

Embora estas subáreas sejam muito mais homogêneas do que o nosso Universo (área do Estado), oferecem, todavia, certos aspectos internos mais ou menos bem definidos que justificam a sua subdivisão em setores menores ou comunidades de menor vulto, dentro das quais se possam, mais fácil e econômicamente, estudar as relações sócio-culturais. Tais departamentos, não obstante, terão de exprimir, ao mesmo tempo: 1) o fácies global, pela revelação dos atributos gerais, comuns a tôda extensão ecumênica do Ceará, responsáveis pela unidade superior, e 2) os aspectos antropológicos locais que definem cada uma delas (subáreas).

Dentro de cada subárea, faz-se então a subdivisão em comunidades distritais de valor demográfico médio, que comumente são as mais expressivas. Isto pôsto, procede-se à amostragem, segundo a técnica conhecida, para determinar aquelas que melhormente se prestem aos fins visados. A preferência inicial por distritos em vez de municípios, evidentemente, apresenta certas vantagens técnicas e administrativas, dignas de apreciações, desde que a escolha se opere judiciosamente, levando-se, sobretudo, em conta a distribuição uniforme dentro do compartimento e contenha cada comunidade as variáveis relevantes, aproximadamente na mesma proporção em que se encontram na subárea respectiva. A área distrital, menor e mais bem definida, naturalmente, é ao mesmo tempo bem mais homogênea do que a do município. Êste não raramente pode estender-se por duas sub-áreas. Como se sabe, a técnica da amostragem é tanto mais fácil quanto o campo é mais homogêneo.

O censo demográfico oficial de 1960 facilita a tarefa.

Sabe-se que a margem de segurança de uma amostragem é proporcional à raiz quadrada do número de amostras, sendo os dados constantes ou pràticamente constantes. Esta regra proporciona grande economia de tempo e trabalho na execução da pesquisa.

Dentro das 7 subáreas (exclusão da correspondente a Fortaleza) há 148 municípios, nem sempre convenientemente delimitados ou morfològicamente bem dispostos sob os pontos de vista dos interêsses da Administração e da sua própria economia. Daí resulta, nestes casos, também alguns inconvenientes para a pesquisa projetada. Êste e outros motivos, seriam inoportunamente aqui referidos, confirmam a preferência subdivisional pelos distritos que, embora algumas vêzes apresentem ainda êstes mesmos inconvenientes, muito fàcilmente, entretanto, se podem contornar ou evitar numa boa escolha (1).

Consta o Ceará com 454 distritos (1960) com as suas vilas ou cidades distribuídas, como se vê no quadro abaixo, pelas subáreas respectivas:

Subáreas		Número de	
Nº	NOME	Municípios	Distritos
I	Litorânea	13	57
II	Sublitorânea	18	48
III	Vale do Jaguaribe	22	64
IV	Vale do Cariri	22	60
V	Serras plutônicas	15	34
VI	Serras sedimentárias	10	33
VII	Sertão	47	153
VIII	Fortaleza	1	5
ÁREA UNIVERSAL		148	454

(1) Evidentemente esta escolha, orientada pelos processos conhecidos da Amostragem, exige também conhecimentos locais físico-sócio-culturais que foram aqui levados em conta razoàvelmente.

A raiz quadrada de 454 é um pouco mais de 21, digamos 22. Teremos, conseqüentemente, de realizar pesquisas de caráter rural em igual número de comunidades distintas. Cumpre estudar a população absoluta e a relativa à sua área e examinar a sua homogeneidade sócio-cultural. Tais circunstâncias aconselham um processo não apenas de base demográfica. Não obstante, êste fator é importante e importa tê-lo em conta. De acôrdo com o censo da população estadual de 1960, a distribuição por estas subáreas deverá ser a que se resume no seguinte quadro, com as respectivas percentagens em relação ao total:

Subárea	População (1959)	%
I — Litorânea	402.000	11,9
II — Sublitorânea	265.000	7,8
III — Vale do Jaguaribe	406.000	12,0
IV — Vale do Cariri	403.000	11,9
V — Serras plutônicas	230.000	6,8
VI — Serras sedimentárias	196.000	5,8
VII — Sertão	948.000	28,1
VIII — Capital	515.000	15,3
T O T A L	3.366.000	99,6

Se, de uma maneira simplista, fôsse a seleção das comunidades para estudo feita apenas com critério na proporcionalidade às populações das subáreas, teríamos os seguintes resultados grosseiramente aproximados:

I	2	comunidades
II	2	”
III	3	”
IV	2	”
V	2	”
VI	1	”
VII	6	”
VIII	4	
	22	

Uma tal distribuição, que à primeira vista poderia parecer justa, não o é na realidade. A subárea de Fortaleza é muito pequena e o número de 4 comunidades rurais para ela é absurdo; provém da elevada densidade demográfica. A pesquisa simplesmente urbana será evidentemente suficiente; convém distribuir a sua quota (4) nas áreas muito longas em relação à largura: I, II e III. Por outro lado, as serras ígneas são muito uniformes pelo que uma só comunidade satisfaria as necessidades visadas. Teríamos, então, a seguinte distribuição:

I	—	Litorânea (muito longa)	—	4	comunidades	para estudo
II	—	Sublitorânea		3	"	" "
III	—	Vale do Jaguaribe		4	"	" "
IV	—	Vale do Cariri		3	"	" "
V	—	Serras plutônicas		1	"	" "
VI	—	Serras sedimentárias		1	"	" "
VII	—	Sertão (muito extensa)		6	"	" "
VIII	—	Fortaleza		0		
				22		

XIII) ESCOLHA DE COMUNIDADES RURAIS EM CADA ÁREA

Êste problema é menos fácil em vista do caráter de relativa homogeneidade fisiográfica e sócio-cultural destas subáreas. A escolha, que adiante se vê, foi orientada pelo conhecimento que o "Instituto" já possui: 1) da fisiografia cearense e 2) de certos elementos (variáveis e atributos) sociais e sobretudo culturais das diversas regiões naturais do Estado regularmente distribuídos. Também o fator econômico geral da pesquisa foi levado em conta.

Eis os resultados que oferecem as melhores perspectivas:

I — Subárea litorânea

1) Distrito de Itarema (Acaraú)
2) " " Pecém (S. Gonçalo)
3) " " Sucatinga (Beberibe)
4) " " Jacaúna (Aquirás)

II — Subárea sublitorânea

5) Distrito de Paràzinho (Granja)
6) " " Olho d'Água ou Horizonte (Pacajus)
7) " " Umirim (Uruburetama)

III — **Subárea do Vale do Jaguaribe**

8) Distrito de Borges (Jaguaruana)
9) " " Amaniutuba (Baixio)
10) " " Mapuá (Jaguaribe)
11) " " Quixoá (Iguatu)

IV — Subárea do Cariri

12) Distrito de Umburana ou Coité (Mauriti)
13) " " Brejinho (Araripe)
14) " " Marrocos (Juàzeiro)

V — **Subárea das Serras Plutônicas**

15) Distrito de D. Maurício (Choró) ou Pernambuquinho na Serra de Baturité.

VI — **Subárea Serras Sedimentárias**

16) Distrito de Mororó (Ipueiras)

VII — **Subárea do Sertão**

17) Distrito de Juatama (Quixadá)
18) " " Irapuá (Crateús)
19) " " Banabuiú (Quixadá)
20) " " Milhã ou Tataíra (Solonópole)
21) " " Marrecas (Tauá)
22) " " Catunda (Santa Quitéria)

XIV) A PESQUISA NO SETOR URBANO. As investigações sócio-culturais nas cidades também devem obedecer a preceitos análogos. Toma-se a raiz quadrada do número de cidade, e o resultado, assim achado, se distribui de acôrdo com aquelas considerações técnicas exigidas para uma boa amostragem.

Existem no Ceará 148 cidades (inclusive a Capital) de valor demográfico e condições antropológicas bem variáveis. A raiz quadrada dêsse número é, aproximadamente, doze: ($12^2 = 144$). Cada subárea, pois, poderá ter uma cidade para as operações da pesquisa.

É necessário verificar então qual é a cidade mais representativa dentro de cada divisão. Não há contra-indicação séria, neste caso, em tomar a mais populosa (1), salvo em casos muito especiais.

(1) Isto é, aquela cuja camada tem maior número de habitantes.

Tem-se êste resultado no quadro seguinte:

I — Área sublitorânea:
Itapipoca com 82.050 ha.
II — Área sublitorânea:
Granja com 44.623 ha.
III — Área jaguaribana:
Iguatu com 49.885 ha.
IV — Área do Cariri:
Juàzeiro com 75.990 ha.
V — Área das Serras plutônicas:
Itapajé com 37.857 ha.
VI — Área das Serras sedimentárias:
Viçosa com 39.109 ha.
VII — Área do Sertão:
Quixadá com 78.337 ha.

Nesta distribuição, a única inconveniência parece ser representada pela indicação de Itapajé, por isso que corresponde à Serra de Uruburetama, já razoàvelmente representada pela cidade de Itapipoca (área litorânea), situada no sopé norte. Esta cidade experimenta em parte a influência da serra e da região plana ao norte. Nestas condições, cumpre escolher uma outra cidade nessa área, preferìvelmente no cimo da montanha, sem maior influência da planície próxima. A mais bem indicada nestas condições é a cidade de Pedra Branca, na serra de Santa Rita, com 29.180 ha.

Outra observação cabível está na escolha da cidade de Viçosa que, conquanto mais populosa, é menos representativa da Chapada do que a cidade de São Benedito, com 35.000 ha. (1).

Feita esta distribuição, restam ainda 5 comunidades para fixar dentro das áreas mais convenientes.

O exame demográfico das 5 cidades de maior população, excluídas as acima referidas, dão o seguinte resultado:

(1) A cidade de S. Benedito é a sede de uma comunidade que acaba de ser estudada sócio-culturalmente por uma equipe do Serviço Social Rural, da qual o Instituto pode haurir muitos e preciosos elementos.

I — Acaraú com 57.913 ha.
II — Maranguape com 36.996 ha.
III — Morada Nova com 39.706 ha.
IV — Crato com 53.162 ha.
V — Itapagé com 37.857 ha.
VI — Viçosa com 39.109 ha.
VII — Sobral com 77.003 ha.

Na apreciação em tela temos, evidentemente, de nos afastar um pouco do critério demográfico, em face de fatôres mais influentes e característicos, recorrendo a certos outros agentes evolutivos externos da cultura e da sociedade.

No quadro acima hão de se eliminar imediatamente duas cidades: Itapajé e Viçosa (áreas V e VI).

Na área I, poder-se-ia perguntar se Aracati não seria preferível a Acaraú. As tradições históricas da primeira, parece, lhe dão justificada preferência.

Na área II não parece conveniente substituir Maranguape por outra cidade.

Na área III, uma cidade das várzeas do Baixo Jaguaribe se impõe. A escolha deve ser entre Russas e Limoeiro; dada a aproximação da primeira do Aracati, importa preferir a outra, embora as tradições históricas de Russas superem as de Limoeiro.

Na área IV, a melhor indicação é mesmo Crato. Juàzeiro e Crato, não obstante a pequena distância que as separa, têm origens, evolução histórica e formativa, estrutura e aspirações bem diversas.

Na área XII, indubitàvelmente, Sobral oferece uma decidida preferência.

Nestas condições, pois, teremos a seguinte escolha de cidades para as operações da pesquisa.

1) Itapipoca, 2) Aracati (litoral);
3) Granja e 4) Maranguape (sublitoral);
5) Iguatu e 6)Limoeiro (Jaguaribe);
7) Juàzeiro e 8) Crato (Cariri);
9) Pedra Branca (Serra de Santa Rita);
10) S. Benedito (Serra da Ibiapaba);
11) Quixadá e 12) Sobral (sertão).

Sem dúvida, as distribuições indicadas não podem ser rígidas ou imutáveis; no curso dos trabalhos, oportunamente,

há a possibilidade de se reconhecerem vantagens em algumas substituições, tanto no quadro rural como no urbano. Isto depende do melhor ou mais completo conhecimento das condições físico-sócio-culturais orientadoras da escolha.

XV) DURAÇÃO DA PESQUISA. A duração de uma pesquisa desta natureza é função:

1) dos recursos financeiros;

2) do prestígio dado pelas autoridades do órgão superior a que os trabalhos se vinculem e de auxílios de entidades poderosas interessadas nos resultados das operações.

3) da possibilidade de se obter pessoal técnico em tempo oportuno.

No caso presente, não se discute a 2ª. condição em face da alta compreensão, espírito empreendedor e científico do Magnífico Reitor desta Universidade, agora no comêço da sua 3ª. judicatura. A possibilidade de auxílios estranhos também é possível.

A última condição, em rigor, depende das duas outras, pois o "Instituto de Antropologia", dispondo de recursos materiais e da boa vontade do Reitor, sabe como obter, formar e treinar o pessoal técnico necessário para todos os seus trabalhos científicos.

Em situação normal, estaria previsto o período de seis anos para a execução total da pesquisa, que se pretende, aliás, enquadrar no planejamento geral da Universidade, discutido no último seminário. É lógico que, fora desta expectativa normal, a duração da pesquisa é imprevisível. Naturalmente, se conseguir dispor o Instituto de maiores recursos materiais do que os ali esperados, poderá retrair o seu término; e, ao contrário, se êstes recursos minguarem ou se apresentarem com grandes irregularidades, o prazo dos trabalhos terá de dilatar-se no mesmo ritmo dos transtornos orçamentários. É necessário considerar e consignar neste plano que um prazo muito grande, mais de seis anos (talvez mesmo cinco) resulta muito inconveniente. Realmente dentro de um tal espaço de tempo a mudança sócio-cultural que se opera naturalmente, mais intensamente numa região, menos noutra, pode trazer modificações sensíveis neste ou naquele aspecto antropológico. A ocorrência destas circunstâncias exige exames ou pesquisas suplementares que atualizem os dados do conjunto, pois do contrário certas conclusões poderão oferecer distorções inconvenientes, refletindo-se prejudicialmente nos projetos conseqüentes de ajustamento. Sob

êste aspecto as melhores condições para a duração da pesquisa seria o mais breve possível, porventura entre 3 e 4 anos.

XVI) A MARCHA NORMAL DOS TRABALHOS. Como ficou já referido, esta pesquisa se coloca dentro de quatro setores preliminares: 1) os trabalhos de gabinete; 2) os trabalhos de campo precedidos do treinamento do pessoal; 3) os trabalhos de apuração, ordenação e interpretação dos dados e os de publicação de resultados parciais; e, ainda, 4) os trabalhos de elaboração final com a preparação sistemática dos resultados completos de interêsse específico, sua apresentação adequada e publicação. Aliás, ainda se impõe uma 5ª. ordem de trabalhos, que consiste no preparo do **ante-projeto de ajustamento das populações cearenses ao seu meio geográfico**, convenientemente preparado para possibilitar as melhores condições de exploração. Êste ajustamento global e racional seria a razão precípua da pesquisa; representaria a aplicação prática, útil, altamente valiosa e instantemente reclamada pelas nossas mais prementes necessidades, dentre as quais ressaltam os inúmeros problemas públicos de desenvolvimento, de educação, de segurança coletiva, de ascenção cultural, etc.

Não há em rigor cinco etapas de trabalhos, pois as duas primeiras fases se desenvolvem simultâneamente; em seguida, aparecerá a oportunidade para a terceira, quando, então, com os primeiros dados já poderão aparecer monografias regionais, dando conta das condições sócio-culturais de comunidades ou mesmo de regiões (subáreas). Vários outros tipos de publicações se tornarão ainda possíveis à proporção que se forem alcançando estágios mais avançados desta fase de atividades locais. Dentre outras se devem destacar, como das úteis, aquelas publicações que se relacionem com certos melhoramentos geográficos ou sociais de determinadas comunidades, projetos parciais que não devem perder a sua necessária relação com a situação global, final, etc.

Os trabalhos de elaboração final realizam-se no gabinete; exigem pessoal relativamente numeroso e competente. Não é necessário que se concluam as investigações do campo em tôdas as comunidades ou cidades do quadro de operações para que êles possam ter início; tal exigência, evidentemente, se refere apenas às conclusões globais. O autor dêste projeto espera que no fim do 4º ano de trabalho se tenha concluído tôda (ou práticamente tôda) investigação de campo, e que,

no curso do 5º. ano, se elabore o ante-projeto integral de ajustamento, tanto no que concerne à conformação do meio geográfico, como no que condiz com o processo da adequada "mudança social", solução do equacionamento de todos os resultados colhidos no curso dos trabalhos.

XVIII) COLABORAÇÃO ESPECIALIZADA. A pesquisa, que é pluridisciplinar, carece sobretudo da contribuição de um geógrafo capaz de bem discernir na comunidade os vínculos econômicos (necessidade de utilizar os recursos naturais na obtenção de alimentos, indumentária, moradias, especializações locais de atividades, etc.); descrever e interpretar o fator geográfico nas relações entre o homem e a sua terra ou mundo geográfico; e outros problemas concernentes à sua especialização, relacionados com as condições locais.

A contribuição do **historiador**, não menos importante, é, todavia, relativamente mais simples. Consiste em recolher prèviamente documentos do passado, apurá-los e utilizá-los judiciosamente. Há de servir-se oportunamente do auxílio do folclore já registado e do colhido exaustivamente pelos antropólogos, para avaliar tanto quanto possível a exatidão dos dados históricos, apanhados nos arquivos e fontes congêneres. Por sua vez, há de fazer pesquisas no interior, observando e visitando os arquivos sociais e outras fontes. Especialistas como humanistas, artistas, dialetologistas, biólogos, economistas, naturalistas, engenheiros, devidamente contratados, etc., devem trabalhar em harmonia com as atividades e resultados dos antropólogos de campo.

Observa Julian Steward, no seu trabalho sôbre teoria e prática do estudo sócio-cultural de áreas, "que para os efeitos da investigação a área deve ser concebida como um conjunto ou sistema sócio-cultural, como uma entidade estrutural composta de diversas classes de segmentos ou subgrupos sócio-culturais e de instituições que estão em mútua relação funcional ou de dependência entre si e com o conjunto". Foi isto o que se teve em vista neste projeto. Os temas das diversas disciplinas estão previstos com a possível clareza nas instruções, roteiros e inquéritos destinados aos operadores de todos os ramos.

Já se referiu que esforços mais acurados se disporão no sentido do desenvolvimento econômico e da orientação pedagógica, ficando, entretanto, um amplo campo para os problemas de segurança pública e outros setores importantes sob os seus aspectos.

XIX) Iniciados os trabalhos de gabinete (1), volta-se o "Instituto" para as operações de campo, que exigem pacientes treinos do pessoal e estudos especiais (2). A escolha das primeiras comunidades para o estudo exige cuidados e condições especiais de assistência e observação quase constante por parte do Gabinete Central. Exige também reconhecimentos prévios da região e algumas providências essenciais para a garantia de êxito e segurança nos primeiros passos

O Instituto, tendo estas considerações em vista, escolheu as comunidades de Juatama (Sertão), D. Maurício (Serra) e Jacaúna (Praia), para o comêço dos trabalhos de campo (3).

XX) Neste projeto insiste-se na necessidade de manter em todo o curso dos trabalhos uma razoável harmonia, correlacionando-se os diversos elementos, objetivo das operações essenciais; todos os problemas propostos ou que se apresentem devem ser estudados e solucionados de modo que correspondam à intenção geral, norteadora do Projeto. Isto há de ser assim, não importando o fato de que todo elemento diferente deve subdividir-se em tantos aspectos quantos forem necessários investigar mediante um estudo parcial, como aliás se tem feito alhures (4).

Poder-se-ia aqui dar um exemplo desta exigência, tomando-se um qualquer dos problemas típicos cearenses e subdividindo-o nos seus aspectos, se isto, que parece desnecessário, não dilatasse muito êste trabalho já bastante extenso.

Instruções gerais sôbre a técnica da pesquisa sócio-cultural no campo foram redigidas, obedecendo os preceitos da ciência e a sua aplicação específica ao meio social do Ceará. Além destas instruções, foram já organizados roteiros para a orientação imediata das atividades no Campo. Um roteiro de caráter geral, integrando êste projeto, abrange tôdas as dis-

(1) Êstes trabalhos já se vêm realizando desde outubro de 1960.

(2) A equipe, em preparação desde dezembro de 1960, treina nos arredores desta Capital e no Município de Caucaia. Atualmente já opera no Campo.

(3) As primeiras providências para a instalação da equipe em Juatama foram dadas e um reconhecimento com resultados satisfatórios foi levado a efeito na localidade de D. Maurício desde janeiro último.

(4) No projeto de estudo integral da área da Costa Rica, isto foi recomendado pela Comissão organizadora, como ponto capital.

ciplinas antropológicas e nêle se explica como pode ser usado particularmente pelo etnógrafo, pelo dialetologista, pelo folclorista, pelo ecologista e o sociólogo. Não obstante, também foram preparados roteiros especializados para estas disciplinas, separadamente, a fim de aprofundar certas observações e as entrevistas respectivas. Por outro lado, já estão prontos e impressos alguns modelos de questionários para a colheita especializada de certos assuntos da esfera social; outros já foram estudados e organizados.

XXI) ORÇAMENTO. Dado o processo inflacionário que assoberba o País é impossível fazer qualquer previsão orçamentária razoável mesmo a curto prazo. O projeto de estudos será conduzido seguindo o ritmo das suas possibilidades financeiras incertas e geralmente precárias. Isto é realmente muitíssimo conveniente.